

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A CONCORDÂNCIA VERBAL COM SUJEITO DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NO PORTUGUÊS SEMICULTO E POPULAR DE FEIRA DE SANTANA

Aline da Silva Santos¹; Norma Lucia Fernandes de Almeida²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: linedss@gmail.com.
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail norma.uefs@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Concordância verbal, Sociolinguística, Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, que faz parte do projeto “A Língua Portuguesa no Semi-árido Baiano”, coordenado pela professora Dr^a Norma Lucia Fernandes de Almeida, teve como finalidade estudar a variação na concordância verbal com sujeito de terceira pessoa do plural, através de entrevistas com feirenses usuários do português semiculto (pessoas com ensino médio) e popular (pessoas semianalfabetas ou com ensino fundamental incompleto).

A pesquisa se fundamenta na Sociolinguística variacionista, também chamada de quantitativa (Labov, 1972). Para a Sociolinguística, a língua é heterogênea e condicionada por fatores sociais e, por isso, existem normas linguísticas distintas, que dependem de fatores extralinguísticos como idade, sexo, escolaridade, entre outros. Feira de Santana é um campo propício para estudos sociolinguísticos, pois, por ser um entroncamento rodoviário, passam por essa cidade, obrigatoriamente, pessoas que viajam para o norte e o sul do Brasil, o que sempre favoreceu, desde a formação do município, o contato entre pessoas de diferentes regiões, fazendo desse um ambiente de grande diversidade linguística.

Foi com base nessa perspectiva que desenvolvi, portanto, essa pesquisa morfossintática, partindo do pressuposto de que a regra de concordância verbal é variável, isto é, os falantes não seguem necessariamente à risca o que a gramática prescreve como norma padrão: o verbo deve concordar com o sujeito ao qual se refere em número e pessoa.

MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais necessários para a realização dessa pesquisa foram as gravações de fala dos informantes de ensino médio e as do português popular e computadores, disponíveis no NELP (Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa) do Departamento de Letras e Artes.

Com base na metodologia de pesquisa da sociolinguística quantitativa, analisei 12 entrevistas do *corpus* do português semiculto e após essa análise, comparei esses dados com mais 12 entrevistas de um do *corpus* do português popular. A pesquisa foi desenvolvida com base em fatores linguísticos e extralinguísticos. Os fatores linguísticos são: classificação do sujeito, saliência fônica e posição do verbo; e os extralinguísticos são: escolaridade (utilizado na comparação dos dados), gênero e faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas abaixo apresentam os resultados que obtive através das 24 entrevistas. Foram selecionadas três faixas etárias (faixa I: 25 a 35 anos; faixa II: 35 a 45 anos; faixa III: acima de 65 anos) e em cada *corpus* há informantes do sexo feminino e masculino em número igual.

Português Semiculto

Português Popular

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Classificação do sujeito	Concordância	Não Concordância	Peso Relativo	Concordância	Não Concordância	Peso Relativo
Pronominal Pleno	81/91 89%	10/91 11%	.24	23/43 53,5%	20/43 46,5%	.15
Pronominal Nulo	69/102 67,6%	33/102 32,4 %	.64	23/60 38,3%	37/60 61,7%	.21
Lexical	83/118 70,3%	35/118 29,7%	.53	26/116 22,4%	90/116 77,6%	.42
Pronome Relativo que	44/65 67,7%	21/65 32,3%	.60	7/41 17,1%	34/41 82,9%	.14
Outros Pronomes	19/26 73,1%	7/26 26,9%	.52	7/15 46,7%	8/15 53,3	.5
Total	296/402 73,6%	106/402 26,4%		86/275 31,3%	189/275 68,7%	

Tabela 1: Concordância entre sujeito e verbo de acordo com a classificação do sujeito.

A regra de concordância verbal é mais utilizada, nos dois *corpora*, quando o sujeito é *pronominal pleno*, isto é, quando o pronome *eles (as)* aparece na oração. Esse resultado vai de encontro à teoria que diz que quando o sujeito não aparece há uma tendência maior de concordância. Nos nossos resultados, apesar de haver mais concordância que não concordância com sujeito nulo, no português semiculto, sua frequência de concordância foi menor que com sujeito pleno; enquanto que no português popular houve mais discordância com sujeito nulo que concordância. Uma hipótese a se considerar é que, ao utilizar o verbo para retomar um sujeito anteriormente expresso, o falante acabe preferindo o uso da forma verbal no singular por ser fonologicamente mais simples.

Quando o sujeito é *lexical*, há menos concordância do que com sujeito *pronominal pleno*. Já com o pronome relativo *que* como sujeito, na fala popular, há uma frequência de concordância menor; e na fala dos semicultos, também a frequência é baixa, ficando acima somente do sujeito nulo. Com outros pronomes (*todos, muitos, poucos, etc.*), a frequência é a que mais se aproxima da do sujeito constituído por pronome pleno, que teve mais concordância nas duas análises.

Com relação ao fator *saliência fônica* (tabela 2 abaixo), no *corpus* do português semiculto, houve com verbos menos salientes (ex. *precisa/precisam*) 66% de concordância, enquanto que os mais salientes (ex. *é/são*) tiveram 84% de concordância, ou seja, com verbos mais salientes há maiores índices de concordância, porque esses verbos têm suas formas do singular e plural fonemicamente mais distintas. E no *corpus* do português popular, apesar de ser um *corpus* com menos concordância que o semiculto, os resultados mostram que há também mais possibilidade de haver concordância com verbos mais salientes (45,8%) do que com menos salientes (18,1%).

Português Semiculto

Português Popular

Saliência Fônica	Concordância	Não Concordância	Peso Relativo	Concordância	Não Concordância	Peso Relativo
Verbo – Saliente	154/231 66,7%	67/231 33,3%	.57	26/144 18,1%	118/144 81,9%	.52

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Verbo + Saliente	142/169 84%	27/169 16%	.42	60/131 45,8%	71/131 54,2%	.47
---------------------	----------------	---------------	-----	-----------------	-----------------	-----

Tabela 2: Concordância entre o sujeito e o verbo de acordo com a saliência fônica

O último fator linguístico analisado foi *posição do verbo*. A escolha dessa variável se justifica pelo fato de na língua portuguesa ser comum a não concordância verbal se o verbo anteceder o sujeito. De acordo com Rodrigues (1997): “Em língua portuguesa, estando o verbo imediatamente antecedido pelo sujeito, há mais chance de a concordância efetuar-se de acordo com os cânones preconizados pela gramática tradicional; ao passo que o caso de posposição do sujeito não se correlaciona com a aplicação dessa regra” (p.76). Nesse sentido, com nossa pesquisa, temos os seguintes resultados (tabela 3):

Posição do Verbo	Português Semiculto			Português Popular		
	Concordância	Não concordância	Peso Relativo	Concordância	Não concordância	Peso Relativo
Verbo antes do sujeito	12/24 50%	12/24 50%	7.9	0/12 0%	12/12 100%	5.6
Verbo depois do sujeito	215 /278 77,3%	63/278 22,7%	92.1	63/203 31%	140/203 69%	94.4

Tabela 3: Concordância entre o sujeito e o verbo de acordo com a posição do verbo.

Nos dois *corpora*, houve mais concordância verbal quando o sujeito antecede o verbo. Comparando semiculto com popular, vemos que com o verbo antes do sujeito houve um empate (50%) entre concordância e não concordância na fala dos semicultos, mas na fala popular em todos os casos em que o verbo antecedeu o sujeito, não houve concordância. Com o verbo depois do sujeito, os semicultos fizeram mais concordância, 77,3% contra 50% com sujeito depois do verbo; já no português popular, houve 31% de concordância, enquanto houve 0% com sujeito depois do verbo. Com relação aos fatores extralingüísticos, o fator gênero demonstrou mais uma vez a maior possibilidade de as mulheres adotarem a variante de prestígio tanto na fala semiculta quanto na popular (tabela 4).

Gênero	Português Semiculto			Português Popular		
	Concordância	Não concordância	Peso Relativo	Concordância	Não Concordância	Peso Relativo
Masculino	152 /215 70,7%	63/215 29,3%	53.5	28/155 18,1%	127/155 81,9%	56.4
Feminino	144 /187 77%	43/187 23%	46.5	58/120 48,3%	62/120 51,9%	43.6

Tabela 4: Concordância entre o sujeito e o verbo de acordo com o gênero.

Pesquisadores discutem o fato de as mulheres serem mais conservadoras devido à necessidade solidária que têm de envolver os interlocutores na conversação, enquanto os homens têm um estilo mais independente. Sobre essa tendência e suas implicações na mudança linguística, Paiva (2003, p.36) afirma: “Quando se trata de implementar na língua uma forma socialmente prestigiada, [...] as mulheres tendem a assumir a liderança na

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

mudança. Ao contrário, quando se trata de implementar uma forma socialmente desprestigiada, as mulheres assumem uma atitude conservadora e os homens tomam a liderança do processo”.

Com o fator *faixa etária*, os resultados não comprovaram a teoria de que as pessoas de mais idade tendem a ser mais conservadoras. Nos dois *corpora*, a faixa II (45 – 55 anos) foi a que apresentou mais casos de concordância verbal (tabela 5).

Faixa etária	Português Popular			Português Popular		
	Concordância	Não concordância	Peso Relativo	Concordância	Não Concordância	Peso Relativo
Faixa I	93 /143 65%	50/143 35%	35.6	16/78 20,5%	62/78 79,5%	28.4
Faixa II	91/112 81,2%	21/112 18,8%	27.9	49/88 50%	49/88 50%	35.6
Faixa III	112/147 76,2%	35/147 23,8%	36.6	21/99 21,2%	78/99 78,8%	36.0

Tabela 5: Concordância entre o sujeito e o verbo de acordo com a faixa etária.

A faixa I utiliza menos concordância nas duas análises, o que pode ser explicado pelo fato de os jovens serem mais inovadores; enquanto a faixa III ficou no intermédio, sendo que se aproximou mais da faixa II na fala dos semicultos; e, no português popular, se aproximou mais do índice de concordância da faixa I. Pensando no fator escolaridade, vemos como são contrários os resultados com o sujeito de terceira pessoa do português semiculto com relação ao popular, o que fica muito visível, principalmente, ao compararmos os resultados da faixa I e III.

CONCLUSÃO

Nos resultados apresentados com sujeito na terceira pessoa do plural, vemos como ficam distantes os índices de concordância verbal em relação à escolaridade. Enquanto os falantes com ensino médio fizeram concordância entre o sujeito e o verbo em 73,6% dos casos, os falantes com nível fundamental incompleto ou semianalfabetos só fizeram concordância em 31,3%, ou seja, tendem a não concordar o sujeito com o verbo. Outro dado que merece ser citado é quanto ao uso de formas como “*comeru, beberu*” que se apresentam na fala popular, e não na dos semicultos.

Portanto, podemos inferir que a regra de concordância verbal com sujeito de terceira pessoa de plural está intimamente ligada com o fator social escolaridade, uma vez que é a escola a principal responsável pela promulgação da norma padrão. Isso já é mais que comprovado por diversas pesquisas.

Com essa pesquisa, espero contribuir para que outros pesquisadores e professores de língua portuguesa passem a conhecer mais o funcionamento lingüístico da variedade falada na cidade de Feira de Santana. Também espero que, ao entender esse funcionamento, professores e pessoas de modo geral, que concebem o que não é padrão lingüístico como “errado”, passem a ver a variação como algo natural na língua e compreendam que a variedade lingüística representa mais que diferença entre escolaridade, sexo ou faixa etária, representa a identidade dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LABOV, W. *Padrões sociolingüísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs). *Introdução à sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003
- MONTEIRO, J. L. *Para compreender Labov*. Petrópolis, vozes, 2000.
- NARO, A. J. & LEMLE, M. *Competências básicas do português*. In: Relatório de pesquisa sobre as competências básicas do português, UFRJ: Rio de Janeiro, 1976, mimeografado.
- PAIVA, Maria da Conceição. *A variável gênero/sexo*. In: Introdução à Sociolinguística. MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs). São Paulo: Contexto, 2003.
- RODRIGUES, Dinah de Araújo. *A Concordância Verbal na fala urbana de Rio Branco*. 1997. 155 f. Dissertação de mestrado em Linguística. UNICAMP. Campinas.
- SCHERRE, M. M. P. & NARO, A. J. 2006. Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro. *Scripta*, Belo Horizonte, v.9, n.18, p. 107-129, 1º sem.